



## CISTO ÓSSEO ANEURISMÁTICO - REVISÃO DE LITERATURA

João Vitor Ferro Mileski<sup>1</sup>, Mileni Ciervinski<sup>2</sup>, Leonardo Mottes<sup>3</sup>, Edmilson Rodrigo Daneze<sup>4</sup>

1. Discente do curso de graduação em Odontologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
2. Discente do curso de graduação em Odontologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
3. Docente do curso de graduação em Odontologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

**Autor correspondente:** João Vitor Ferro Mileski, mileski.j@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** Os cistos ósseos aneurismáticos são lesões císticas osteolíticas expansivas de caráter neoplásico benigno e não odontogênico. Consistem em espaços preenchidos por sangue e separados por tecido conjuntivo, que apresentam material osteóide e células gigantes com vários núcleos. **Objetivo:** Desenvolver uma revisão de literatura apresentando informações recentes sobre os cistos ósseos aneurismáticos. **Método:** Para isso foi realizada uma busca nas bases de dados Pubmed e Scielo utilizando a expressão "cisto ósseo aneurismático". Os 10 artigos mais recentes foram selecionados para leitura e desenvolvimento desse ensaio. **Resultados:** Sua causa exata ainda é incerta. São divididos em três variantes, 1) as sólidas caracterizadas por hemorragia focal e áreas de fibrose, 2) as vasculares (mais comuns) com destruição óssea cortical e invasão de tecidos moles, e 3) as mistas, que tem características comuns de ambas. Podem ser de crescimento rápido e destrutivo, com sintomatologia dolorosa localizada, ou de crescimento lento e indolor. A maioria dos pacientes afetados são crianças ou adultos jovens, normalmente relacionado à indivíduos que ainda possuem desenvolvimento ósseo imaturo, entre as duas primeiras décadas de vida, sem predileção por gênero. Apesar de rara, sua ocorrência é com frequência relacionada à ossos de cabeça e pescoço, sendo mais comumente encontrado em mandíbula, seguido por ossos maxilofaciais, devido a alta pressão venosa destes. Geralmente são encontrados em radiografias de rotina, como áreas radiolúcidas com aspecto de favos de mel ou bolhas de sabão, afetando a região de molares e ramo mandibular. Ademais, apresentam risco de fraturas patológicas, devido as características osteolíticas. Pacientes acometidos referem dor leve à moderada, podendo estar associada à dormência e parestesia relacionadas à compressão nervosa por edema local; quando da ocorrência de dor aguda, esta geralmente esta associada a ocorrência de fratura patológica. A forma de tratamento depende da extensão da lesão, sendo recomendada curetagem associada a ressecção cirúrgica, ou ao uso de crioterapia, ou ao uso de enxertos. Essas lesões apresentam alta taxa de recidiva, com maior frequência no primeiro ano pós-cirúrgico; sendo isso associado a curetagem inadequada da lesão. **Conclusão:** Cistos ósseos aneurismáticos são raros e possuem manifestação semelhante a lesões ósseas odontogênicas, tendo como diagnóstico diferencial o cisto ósseo simples, granuloma de células gigantes, queratocisto odontogênico e fibroma ossificante, com risco de malignização para osteossarcoma. Portanto, faz-se necessária avaliação minuciosa, aliada a solicitação de exames complementares para estabelecer o diagnóstico, evitando assim intervenções cirúrgicas agressivas desnecessárias e que possuem alta morbidade para o paciente.

**Palavras-chave:** Alta pressão venosa; hemorragia; queratocisto odontogênico; fibroma ossificante; osteossarcoma.